

pin-up bet app download - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: pin-up bet app download

Rym Momtaz: Macron queria esclarecimento. A França acabou com mais incerteza

As eleições legislativas francesas produziram o Parlamento mais fragmentado desde a fundação da Quinta República por Charles de Gaulle. O sistema eleitoral de maioria de dois turnos foi projetado para evitar a instabilidade política e conter os extremos. O sistema falhou alcançar o primeiro, com um novo Parlamento bicameral dividido três grupos comparáveis que manterão qualquer governo que se forme sob constante ameaça de votos de desconfiança. Ele apenas teve sucesso parcial no segundo; impedindo o Partido Nacional Reagido (RN) de assumir o poder, mas não impedindo seu crescimento exponencial de assentos parlamentares de oito para mais de 120 entre 2022 e 2024.

A coligação da Nova Frente Popular (NFP) de esquerda que se reuniu poucos dias antes da primeira rodada de votação foi o gamechanger. Juntamente com o forte segundo lugar para a Ensemble de Macron, apesar da perda da metade de seus assentos, e uma participação histórica (66,6%), sua performance foi uma demonstração significativa de que o RN não tem o apoio da maioria da população. No entanto, a extrema direita se tornou uma parte normalizada da política francesa, suas idéias e terminologia amplamente ecoadas até mesmo pelos canais de notícias por cabo e jornais principais, e seu número histórico de assentos gerando apenas pequenas ondas.

Contrariando as expectativas, o voto tático dos eleitores de esquerda e centro no chamado *front républicain*, um firewall para impedir que o RN seja eleito, foi o que decidiu. Isso ocorreu, apesar da tentativa inicial de Macron de primeiro vilipendiar e depois dividir a NFP. Seu próprio campo se dividiu sobre a questão de chamar para o voto tático, marcando uma nova rachadura dentro da Ensemble e uma notável fraqueza de sua influência sobre seu próprio grupo parlamentar.

O cenário mais otimista agora é um que a NFP preserva sua unidade, apesar das tensões internas, e consegue o apoio da ala esquerda da Ensemble, e é assim capaz de formar um governo. Se a Ensemble mantiver sua unidade e encontrar um acordo com os republicanos conservadores (LR) e independentes centristas, também poderá formar um governo. Mas ambas as opções seriam um grande desafio para o sistema político francês, que carece da cultura do compromisso político e coalizões. Elas seriam vulneráveis a votos de desconfiança. A França, portanto, está risco alto de estagnação política com um Parlamento sem rumo e um presidente enfraquecido e isolado.

Macron convocou eleições para forçar o que ele denominou de "esclarecimento" do cenário político, considerando o Parlamento "ingovernável" com apenas uma maioria relativa e 245 assentos. Como disse seu ex-primeiro-ministro Édouard Philippe no domingo à noite, o que "deveria ser um momento de esclarecimento, acabou por gerar incerteza".

Shahin Vallée: Macron se comportou como se pudesse derrubar o sistema. Isso acabou

Quando Emmanuel Macron foi reeleito presidente 2024, foi grande parte graças aos eleitores de esquerda que estavam dispostos a escolhê-lo contra Marine Le Pen, apesar de sua profunda decepção com seu primeiro mandato exercício. Apesar de não ter uma maioria no Parlamento, ele no entanto se comportou como se pudesse derrubar seu programa. Ele usou e abusou dos poderes presidenciais ao ponto de negligenciar mesmo seus próprios membros do Parlamento.

O resultado das eleições de domingo pôs fim a esse estilo de governo. De fato, o arremedo de Macron – expandir sua coalizão ou permitir que a extrema direita governe e minar as chances de Marine Le Pen de varrer a vitória 2027 – fracassou miseravelmente.

Macron terá que permitir que a Nova Frente Popular (NFP) tente formar um governo. Mas isso levanta questões fundamentais.

Em primeiro lugar, a esquerda estava pouco preparada para governar e ainda não tem um primeiro-ministro credível. Embora Jean Luc Mélenchon, o líder do France Unbowed (LFI) e ex-candidato presidencial, liderar a maior coorte na NFP, ele é também o menos favorecido entre seus parceiros de coalizão. E mesmo se a NFP conseguir escolher um primeiro-ministro e formar um governo, faltar-lhe-á uma maioria por mais de 100 assentos. Ela terá que trabalhar com o partido de Macron e aprender a política de coalizão, algo que o sistema político francês é amplamente ignorante. Finalmente, o programa econômico da esquerda terá que se encontrar com a realidade das novas regras fiscais europeias de um lado e o ceticismo dos mercados de capitais do outro. Isso exigirá uma reavaliação da realidade que pode ser difícil de ser aceita por partes da NFP.

Os eleitores franceses, por meio de uma mobilização histórica, podem ter conseguido empurrar de volta a ameaça da extrema direita e minar seu ímpeto para 2027. Mas o presidente, o sistema político e potencialmente um novo governo de esquerda terão que aprender as cordas da democracia parlamentar, criar as condições para o compromisso e encontrar um caminho de políticas que seja suficientemente ambicioso e transformador para manter a extrema direita à distância, mas consistente com as limitações da margem de manobra fiscal da França.

Marion Van Renterghem: Este resultado alimentará a narrativa de vitimização do Partido Nacional Reagido

Pelo menos uma coisa está clara: o povo francês não quer a extrema direita no governo. O Partido Nacional Reagido (RN) nunca esteve tão perto das portas do poder. Após a primeira rodada de eleições há uma semana, Jordan Bardella, o protegido de 28 anos de Marine Le Pen, era falado como o futuro primeiro-ministro de Macron. Para a surpresa de todos, tudo foi invertido entre as duas rodadas.

Embora Le Pen tenha conseguido "desdemonizar" o partido fundado por seu pai, a renomeação claramente não é suficiente para fazer os eleitores esquecerem que o RN não é um partido político ordinário, que nunca rejeitou sua história ou se distanciou de uma ideologia xenofóbica enraizada na extrema direita através dos apoiadores do regime de Vichy e da França da Argélia. Mas o alívio sentido pela maioria dos franceses é uma ilusão. O Parlamento Nacional é ingovernável, dividido três blocos quase iguais que são mais hostis um ao outro do que nunca antes, e nenhum dos quais está posição de impor-se.

Macron certamente argumentará que ele ganhou sua aposta eleitoral. Mas ele não ganhou – ele perdeu seu poder político. O centro de gravidade se deslocou do Palácio do Eliseu para a Assembleia Nacional, que agora está gridlock e não pode ser reeleita por um ano.

Não há vencedores. O RN pode ter dobrado seus assentos; não conquistou a maioria que estava à sua disposição. A aliança do centro de Macron pode não ter desaparecido, mas perdeu a maioria relativa que tinha. A Frente Popular Nova, composta por uma aliança motável de partidos de esquerda, certamente saiu por cima, mas não tem líder, não tem maioria e não tem objetivos comuns. O radicalismo de Jean-Luc Mélenchon e seu partido, France Unbowed (LFI), é um repelente para muitos outros.

A França está tempo de empréstimo. A barreira contra a extrema direita por uma oposição costurada juntará a ressentimento dos eleitores do RN que se sentem como vítimas de acordos entre amigos. Se os partidos republicanos fracassarem construir coligações construtivas, estarão provando Le Pen certo. Ela declarou na noite de domingo: "A maré continua a subir" e "Nossa

vitória está apenas adiada". A França evitou o pior, mas o preço é caos e uma bomba de relógio.

Mujtaba Rahman: A coalizão anti-Le Pen superou seus sonhos mais selvagens

A chamada frente republicana – uma aliança tática da esquerda e do centro macronista para bloquear a extrema direita no segundo turno das eleições francesas – superou além dos seus sonhos mais selvagens.

Eleitores se reuniram seus números mais altos 27 anos para derrotar candidatos da extrema direita que lideraram as pesquisas no primeiro turno há uma semana. Marine Le Pen's National Rally (RN) não apenas foi negada uma maioria governamental, foi empurrada para o terceiro lugar.

A nova Assembleia Nacional terá três grandes blocos – nenhum dos quais se aproxima dos 289 assentos necessários para uma maioria geral. Embora o grupo parlamentar de quatro partidos da esquerda, que se torna o maior com 182 assentos, possa alarmar os mercados, ele não tem chance de formar um governo e pode se dividir rapidamente entre sua componente mais radical, Jean-Luc Mélenchon's France Unbowed (LFI), e os Socialistas, Verdes e Comunistas mais moderados.

Demorará muitos dias, e talvez algumas semanas, antes que a França tenha um novo governo. Macron provavelmente tentará agora formar uma chamada "coalizão arco-íris" de Socialistas, Comunistas, Verdes, centro e centro-direita. Os números existem para que tal aliança alcance uma maioria (289 assentos), mas é incerto se tal coalizão de longa data inimigos políticos conseguirá deslanchar.

Acordo entre a esquerda (sem LFI) e centro-direita um programa de política mínimo será difícil e possivelmente condenado ao fracasso. Tudo dependerá se a esquerda, direita e centro puderem concordar um possível primeiro-ministro – ou, inicialmente, alguém para liderar as conversas sobre a formação de um governo de coalizão.

Macron pode ter que recorrer a um governo técnico de acadêmicos, líderes de empresas, altos funcionários e líderes sindicais. Isso nunca foi tentado na França desde o pós-guerra imediata. Poderia funcionar teoria, mas construiria ressentimento ambos os lados direito e esquerdo que o futuro do país foi confiscado pela elite.

Françoise Boucek: Marine Le Pen ainda pode aspirar a um terceiro tiro para a presidência

A Marina Le Pen's National Rally (RN) não ganhou a eleição, mas aumentou seus assentos na Assembleia Nacional 60% desde 2024. A extrema direita não desapareceu.

A Quinta República da França está gradualmente perdendo sua singularidade e está tendo que aprender o arte da construção de coalizões, assim como a maioria dos parlamentos democráticos europeus. Hoje, o primeiro-ministro de Macron, Gabriel Attal, oferecerá sua renúncia ao presidente, embora ele provavelmente permaneça no cargo até que um novo governo seja formado, o que pode levar algumas semanas.

É incerto o tipo de coalizão que Macron será capaz de montar. A Nova Frente Popular (NFP) é uma aliança ampla e frágil de quatro partidos com nenhum líder acordado e nenhum programa comum. Ela lutará para trabalhar com Macron.

Mas uma coisa é certa. O novo governo terá que durar por pelo menos 12 meses, desde que a constituição impede que outra eleição parlamentar seja convocada dentro de um ano. Será um governo temporário de técnicos como os vistos regularmente na Itália? Ou haverá um longo

período de paralisia como na Holanda, Bélgica ou Irlanda do Norte?

Ironicamente, Macron é responsável por criar essa situação. Ele se desassociou do Partido Socialista 2024 e lançou um novo movimento centrista (agora chamado Renaissance). Isso transformou o sistema bipolarizado tradicional de partidos, devastou o centro-direita Les Républicains e criou mais espaço na extrema direita para o crescimento do partido de Le Pen, o que claramente aconteceu nesta eleição, aumentando seu número de MPs de 89 para 143. As aspirações de Le Pen para um terceiro tiro na presidência 2027 permanecem andamento.

Nathalie Tocci: Uma renovação na política francesa – e um dia ruim para Vladimir Putin

Existem duas leituras possíveis das eleições francesas e suas consequências para o resto da Europa. A leitura pessimista é a do sapo cozido, que morre desconhecidamente no pote à medida que a água gradualmente se aquece.

No tabuleiro de xadrez francês, a visão geral após a primeira rodada há uma semana era que a chamada aposta chocante de Macron dissolver o Parlamento após a vitória da extrema direita nas eleições europeias havia tragicamente falhado. Muitos o compararam à decisão de David Cameron 2024 de imprudentemente chamar para um referendo sobre a adesão do Reino Unido à UE, assumindo que o remanescente venceria, apenas para trazer o Brexit.

A ameaça de um governo da extrema direita desencadeou a mobilização de um "front republicano" para impedir que o RN ganhasse uma maioria.

Mas para os pesimistas, mesmo que isso tenha conseguido manter o RN fora do poder, o fato de que outros partidos "gangaram" para impedi-lo e o caos que resultará de um Parlamento fragmentado apenas fortalecerá a candidatura de Marine Le Pen para o Eliseu 2027.

A leitura do sapo é que após cada eleição a extrema direita é fortalecida, sendo normalizada no sistema político (especialmente pela disposição do centro-direita a trabalhar com ele) enquanto mantém seu caráter "anti-sistema". O sucesso da manobra do meio bloquear seu poder é exatamente o que lhe permite fazê-lo.

No nível europeu, a extrema direita também fez progressos 9 de junho, e seu peso está destinado a aumentar com a formação esta semana por Viktor Órban de Patriotas para a Europa, um terceiro grupo de extrema direita no Parlamento de Bruxelas. Há um crescente número, embora ainda uma minoria, de governos eurocéticos no Conselho de Ministros da UE, incluindo Itália, Hungria, Países Baixos e Eslováquia, com a Áustria provavelmente se juntando mais tarde no ano. E assim a temperatura sobe gradualmente, e eventualmente o sapo liberal democrático, pro-europeu, morrerá.

Uma leitura muito mais otimista poderia ser resumida como mantenha a calma e continue. Macron se mostrou mais um Pedro Sánchez do que um David Cameron. O primeiro-ministro espanhol conseguiu montar uma coalizão diversa com o objetivo compartilhado de manter a extrema direita fora do poder – diferentemente do centro-direita na Itália e na Holanda, que estavam dispostos a trabalhar com a extrema direita.

A votação tática do pacto republicano na França não apenas evitou uma catastrófica "coabitação" entre Macron, um liberal pró-europeu, presidente, e um governo eurocético da extrema direita. Também pode ter inaugurado uma renovação na política francesa.

Incrível, centenas de candidatos classificados terceiro lugar desistiram de corridas de três vias para evitar esquisitar o voto anti-Le Pen. Ainda mais espetacular foi o fato de que os eleitores seguiram o exemplo. Eleitores franceses ouviram o apelo para votar no front republicano mesmo se isso significasse votar contra suas crenças políticas.

Milhões de liberais votaram esquerdistas e vice-versa, unidos pela convicção de que a República Francesa e seus valores pós-guerra estavam perigo mortal. O compromisso com esses valores ainda ressoa com a maioria dos cidadãos.

A ameaça da extrema direita à democracia liberal e à integração europeia permanece real, e com ela o apoio da UE à Ucrânia, à ação climática e a um mundo liberal. No entanto, o dano está contido e pode ser eventualmente desinflado se não derrotado. A noite de ontem não foi um bom dia para Vladimir Putin.

A Villa deu um passo significativo no sentido de selar uma vaga da Liga dos Campeões após o heróico duplo tardio do substituto Jhon Durán ter garantido empate contra Liverpool na partida final fora normal, duas vezes. Liverpool assumiu a liderança dentro 62 segundos cortesia dum golo próprio Emiliano Martínez e liderou 3-1 depois 48 minutos atrás das metas feitas por Cody Gakpo and Jarrell Quansah cinco anos antes mas Durán marcou apenas 1 vez desde setembro pela liga

Se os Spurs vencerem a City, as quatro melhores corridas irão para o último dia quando Villa viajar ao Crystal Palace e Tottenham visitará Sheffield United. "Há alguns de nós que nunca estiveram perto da Liga dos Campeões nossa vida", disse McGinn."

"O gerente [Unai Emery] tem uma mentalidade sem desculpa. As pessoas nos ignoraram e flutuamos sob o radar". Teremos nossos tops Man City na terça-feira]. O Big Jhon é um pouco louco às vezes, ele está sendo pesadelo para jogar contra isso." Foi brilhante esforço no final do jogo de verdade! Tivemos sorte com a gente que teve algumas semanas difíceis quando os rapazes voltaram atrás".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: pin-up bet app download

Palavras-chave: **pin-up bet app download - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-29